



## ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

### IMPLICAÇÕES DA HOMOFOBIA SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE

#### IMPLICATIONS OF HOMOPHOBIA ON ADOLESCENT HEALTH

#### CONSECUENCIAS DE LA HOMOFOBIA EN LA SALUD DE LOS ADOLESCENTES

Vita Guimarães Mongiovi<sup>1</sup>, Ednaldo Cavalcante de Araújo<sup>2</sup>, Vânia Pinheiro Ramos<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar as implicações da vivência da homofobia sobre a saúde dos adolescentes. **Método:** revisão integrativa com os artigos originais em português/inglês/espanhol, de 2012 a agosto 2017, nas Bases de dados MEDLINE, Scopus, LILACS e BDNF. Os dados foram apresentados em figura. **Resultados:** incluíram-se 11 artigos com maioria de publicações em 2015. Após a comparação e análise, os classificaram em 3 subgrupos de temáticas com foco integrado << Características e manifestações homofobia entre adolescentes >>; << Implicações da homofobia sobre a saúde do adolescente >> e << Enfrentamento à homofobia e promoção da saúde >>. **Conclusão:** a vivência da homofobia durante a adolescência possui implicações à saúde do adolescente como ansiedade, depressão, ideação e tentativa de suicídio; entretanto, é necessária a assistência livre de preconceitos, permitindo à população o usufruto do direito à saúde, além de parcerias intersetoriais para ações de enfrentamento à homofobia e promoção da saúde em ambientes escolares. **Descritores:** Homofobia; Adolescente; Saúde do adolescente; Saúde Sexual; Sexualidade; Violência.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the implications of the experience of homophobia on the health of adolescents. **Method:** An integrative review with the original articles in Portuguese/English/Spanish, from 2012 to august 2017, in the databases MEDLINE, Scopus, LILACS and BDNF. The data were presented in figure. **Results:** we included 11 articles with most publications in 2015. After the comparison and analysis, they classified into 3 thematic subgroups with integrated focus << Characteristics and manifestations homophobia among adolescents >>; << Implications of homophobia on adolescent health >> and << Confronting homophobia and health promotion >>. **Conclusion:** the experience of homophobia during adolescence has implications for adolescent health such as anxiety, depression, ideation and suicide attempt; however, it is necessary to assist free of prejudices, allowing the population the enjoyment of the right to health, in addition to intersectoral partnerships for actions to fight homophobia and health promotion in school environments. **Descriptors:** Homophobia; Adolescent; Adolescent health; Sexual Health; Sexuality; Violence.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar las implicaciones de la experiencia de la homofobia en la salud de los adolescentes. **Método:** una revisión integradora con los artículos originales en inglés/español/portugués, desde 2012 hasta agosto de 2017, en las bases de datos MEDLINE, Scopus, LILACS y BDNF. Los datos se presentaron en la figura. **Resultados:** se incluyeron 11 artículos con la mayoría de las publicaciones en 2015. Después de la comparación y el análisis, se clasificaron en tres subgrupos temáticos con enfoque integrado << Características y manifestaciones de la homofobia entre los adolescentes >>; << Consecuencias de la homofobia en la salud de los adolescentes >> y << Confrontar la homofobia y la promoción de la salud >>. **Conclusión:** la experiencia de la homofobia durante la adolescencia tiene consecuencias para la salud de los adolescentes, tales como ansiedad, depresión, ideación e intento de suicidio; sin embargo, es necesario ayudar a libre de prejuicios, permitiendo a la población el disfrute del derecho a la salud, además de las alianzas intersectoriales para las acciones de lucha contra la homofobia y la promoción de la salud en los ambientes escolares. **Descriptor:** Homofobia; Adolescente; Salud del adolescente; Salud Sexual; Sexualidad, Violencia.

<sup>1</sup>Mestre (doutoranda), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [vitamongiovi@gmail.com](mailto:vitamongiovi@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9836-8273>; <sup>2,3</sup>Doutores, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [ednenjp@gmail.com](mailto:ednenjp@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1834-4544>; E-mail: [vpinheiro Ramos@uol.com.br](mailto:vpinheiro Ramos@uol.com.br), <http://orcid.org/0000-0002-1834-4544>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que os efeitos da discriminação motivada pela orientação sexual e a identidade de gênero possuem consequências sobre o processo de saúde-doença, sendo um aspecto que deve ser abordado na atenção profissional em saúde nos diversos níveis de complexidade, reconhecendo-se a vulnerabilidade social da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT).<sup>1</sup>

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PLGBT), institui-se mediante a Portaria nº 2.836 de 1 de dezembro de 2011, como um marco histórico legitimador das demandas de saúde da população LGBT, com objetivo de promover a saúde integral eliminando a discriminação e o preconceito para a redução das desigualdades e a consolidação de um Sistema Único de Saúde (SUS) universal, integral e equitativo. Assim, assume-se os direitos sexuais como componentes fundamentais à saúde.<sup>1</sup>

Na promoção da saúde integral para a população LGBT perpassa-se o entendimento de que todas as formas de discriminação, denominadas amplamente de homofobias (lesbofobia, gayfobia, bifobia, transfobia e travestifobia) são fatores que interferem na manutenção e produção social de saúde, acarretando sofrimento e adoecimento decorrente de preconceitos e estigmas sociais.<sup>1</sup> Desta forma, entende-se a homofobia como *“um fenômeno social relacionado a preconceito, discriminação e violência contra quaisquer sujeitos, expressões e estilos de vida que indiquem transgressão ou dissintonia em relação às normas de gênero, à matriz heterossexual, à heteronormatividade”* <sup>(2:484)</sup>, direcionado principalmente, mas não exclusivamente, à população LGBT, como um balizador de fronteiras tanto sexuais quanto de gênero.

Dentre os principais agravos que acometem a saúde dos adolescentes no Brasil destacam-se as violências, a morbimortalidade relativa à saúde sexual e

reprodutiva e o adoecimento por uso abusivo de álcool e drogas.<sup>3</sup> Internacionalmente, mostra-se a vivência da homofobia entre a população adolescente a partir de manifestações como violência, exclusão social, discriminação e violação de direitos, entretanto, ainda pouco se sabem sobre suas implicações à saúde do adolescente.<sup>4-5</sup>

## OBJETIVO

- Identificar as implicações da vivência da homofobia sobre saúde do adolescente.

## MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa, a partir das fases de: definição da pergunta norteadora, busca na literatura, processamento dos dados, análise crítica dos dados, discussão dos resultados e apresentação da revisão.<sup>6-8</sup> A primeira fase refere-se à construção da pergunta norteadora: << *Quais as implicações da homofobia sobre a saúde do adolescente?* >>.

A segunda fase relaciona-se a busca nas bases de dados. Iniciada a partir da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo localizados artigos nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) - MEDLINE, Index Psi periódicos e Base de dados da Enfermagem - BDEFN, além da busca na base Sciverse SCOPUS. Com os descritores *Homofobia* e *Adolescente* em português e em inglês conforme os termos no Medical Subject Headings (MESH) respectivamente *Homophobia* e *Adolescent*, a partir de busca avançada, utilizando AND como operador booleano.

Nesta revisão incluem-se os artigos originais, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2017, com textos completos disponíveis *online*, desenvolvidos com adolescentes entre 10 e 19 anos de

idade e que tratassem a temática da homofobia. Assume-se como critérios de exclusão: os artigos repetidos, de revisão, relatos de experiência, editoriais, de reflexão, teses, dissertações, monografias e aqueles que, após a análise pelo relatório de rigor metodológico *Critical Appraisal Skills Programme*<sup>9</sup>, obtiveram índice menor do que 6.

No cruzamento dos descritores encontram-se na BVS um total de 126 artigos, restando 119 após aplicação dos filtros, distribuídos em MEDLINE (109), LILACS (6), Index Psi (3) e BDNF (1). E na base SCOPUS 298 artigos, restando 158. A todos os artigos aplica-se uma análise crítica de coerência entre título e resumo com o objetivo da revisão integrativa, totalizando 18. Dentre estes, identifica-se 5 artigos repetidos e excluem-se 2 após a análise de rigor metodológico com o relatório CASP. Ao final, restam 11 artigos na revisão integrativa. Quanto à evidência científica, 4 artigos obtêm o nível III e 7 artigos obtêm o IV.

Os artigos incluídos na revisão se dispõem em figura, obedecendo à ordem cronológica crescente e acrescidos de identificação (Artigo1 - A1; Artigo2 - A2, em diante), contendo respectivamente: ano de publicação, autores, resultados e implicações à saúde.

Os resultados interpretados conforme a análise de conteúdo compreende as etapas de pré-análise, leitura flutuante e organização do material selecionado como *corpus*, a codificação dos dados em unidades de registro e de contexto com os termos mais significativos, a categorização dos resultados em classes por diferenciação e reagrupamento de elementos comuns e por último a inferência, pela identificação de informações a partir das categorias encontradas.<sup>10</sup>

A discussão dos resultados dá-se ao final, com análise seguida de cruzamento com outros dados da literatura sobre o tema. Finalmente, segue-se na fase da apresentação do produto, segundo o que foi

estabelecido previamente para a construção da revisão integrativa.

## RESULTADOS

Apresentam-se artigos selecionados para a revisão integrativa na Figura 1, resultantes do cruzamento entre os descritores Homofobia e Adolescente, com informações sobre ano de publicação, autores, resultados e implicações à saúde.

Artigo	Ano	Autores	Resultados	Implicações à saúde
A1	2012	Espelage DL, Basile KC, Hamburguer ME <sup>11</sup>	Bullying e provocações homofóbicas foram preditores positivos para assédio sexual ao longo do tempo.	-
A2	2012	Hillier L, Mithcell KJ, Ybarra ML <sup>12</sup>	Jovens LGB e não-LGB utilizam a internet de forma diferente. Os jovens LGB utilizam a internet para dispor de apoio social, informações sobre atração entre pessoas do mesmo sexo, conhecer pessoas e saúde sexual.	-
A3	2013	Burton CM, Marshall MP, Chilsom DJ, Sucato GS, Friedman MS <sup>13</sup>	O estudo confirma a hipótese de que os jovens de minorias sexuais que são alvo de assédio e vitimização apresentam maiores níveis de sintomas depressivos e tendências suicidas.	Sintomas depressivos e tendências suicidas
A4	2013	Castro YR, Fernández ML, Fernández VC, Medina PV <sup>14</sup>	Afirma a escala de homofobia moderna como um instrumento útil. Apresenta uma positivação em relação a pessoas homossexuais. Os adolescentes de sexo masculino apresentam mais atitudes homofóbicas.	-
A5	2013	Collier KL, Bos HMW, Sandfort TGM <sup>15</sup>	Os adolescentes de minoria sexual masculinos relataram maior vitimização por insultos homofóbicos. O insulto homofóbico não foi associado ao sofrimento psicológico enquanto variável independente. Adolescentes com atração sexual pelo mesmo sexo e em não conformidade de gênero foram considerados mais vulneráveis a insultos homofóbicos, e, assim como outras formas de vitimização entre pares, possuem relação com a saúde mental.	Sofrimento psicológico, com influência sobre a saúde mental
A6	2014	Poteat VP, Scheer JR, DiGiovanni CD, Mereish EH <sup>16</sup>	A vitimização homofóbica prevê níveis de ansiedade acima dos níveis de vitimização em geral, também em adolescentes heterossexuais. Os efeitos da vitimização previram o aumento da ansiedade ao final do ano escolar maiores entre adolescentes do sexo masculino do que feminino. Os sintomas depressivos também foram identificados, como a vitimização em geral.	Ansiedade, sintomas depressivos
A7	2015	Espelage DL, Basile KC, De La Rue L, Hamburguer ME <sup>17</sup>	O estudo apoia o Bully-sexual-violence pathway apenas para o sexo masculino. Os garotos que reportaram bullying no primeiro momento, foram mais propensos a reportar assédio sexual 2 anos depois. Os adolescentes que reportaram maior nível de bullying, reportaram maior nível de provocações homofóbicas e também assédio sexual. Os adolescentes do sexo masculino são mais pressionados a ter uma expressão de gênero restrita e atacados se percebidos como fora dos padrões.	-
A8	2015	Natarelli TRP, Braga IF, Oliveira WA, Silva MAI <sup>18</sup>	O estudo a homofobia como um tipo de violência vivenciada pelos adolescentes, através de agressão física, verbal, psicológica e sexual, no contexto familiar, escolar e comunitário. Aponta a relação entre a vivência da homofobia e seu impacto na saúde através de comportamento depressivo, ansiedade, medo, ideação e tentativa de suicídio. Aponta também impactos negativos no hábitos de vida e autocuidado dos adolescentes como alimentação, padrão de sono e atividade física inadequados, com sintomas como dor de cabeça, estômago, no corpo, vômito e desmaio. E relato de	Ansiedade, comportamento depressivo, medo, ideação suicida, ideação e tentativa de suicídio. Inadequação no padrão de sono, alimentação, atividade física. E sintomas como dores de cabeça, dores no corpo, vômitos e desmaio.

				homofobia no serviço de saúde.	
A9	2015	Poteat Mereish Birkett M <sup>19</sup>	VP, EH,	A interação entre pares com altos níveis de preconceito foi negativa. O preconceito dentre os pares no primeiro momento, previu menos interações entre pares, com ênfase no preconceito sexual.	-
A10	2015	Souza JM, JP, Faro A <sup>20</sup>	Silva	As adolescentes do sexo feminino são maior alvo de bullying, com maior vitimização entre os adolescentes homossexuais. O bullying homofóbico verbal foi a terceira causa de agressão, sendo agressões por características fenotípicas a primeira e de cunho racista a segunda causa. Os maiores escores de homofobia se deram entre adolescentes masculinos que informaram não possuir nenhum contato próximo com sujeitos homossexuais (amigo, familiar).	-
A11	2017	Rondini Teixeira Filho SF, Toledo LG <sup>21</sup>	CA, SF,	A pesquisa aponta a existência de preconceito relativo a homossexualidade no contexto escolar, sendo a lesbofobia predominante no convívio social. O estudo apresenta indicativos positivos para homofobia interiorizada entre os estudantes, achados normativos heterossexistas e concordância moderada dos participantes com a patologização da homossexualidade.	-

Figura 1. Artigos selecionados para a revisão integrativa. Recife (PE), Brasil, 2017

## DISCUSSÃO

O período das publicações foi de 2012 a 2017, com maior número de publicações no ano de 2015 (A7 a A11), entretanto, não se encontrou publicações no ano de 2016. As publicações apresentaram-se em inglês (A1, A2, A3, A5, A6, A7, A9), espanhol (A4) e português (A8, A10, A11), e os Estados Unidos da América foi local predominante de pesquisas. Em relação ao delineamento metodológico, opta-se por pesquisas quantitativas em 9 estudos (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11) e apenas 2 foram exclusivamente qualitativas (A2, A8). O método de coleta foi em sua maioria mediante uso de questionários (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11), 1 por grupo focal (A2) e 1 com entrevistas em profundidade (A8).

Após o processamento e análise dos dados, identificaram-se as seguintes categorias: Características e manifestações da homofobia entre adolescentes; Implicações da homofobia sobre a saúde dos adolescentes e Enfrentamento à homofobia e promoção da saúde, discutidas a seguir.

### ♦ Características e manifestações da homofobia entre adolescentes:

Nos estudos demonstra-se que a homofobia entre os adolescentes tende a se manifestar pelos comportamentos como *bullying*, provocações, insultos homofóbicos e assédio sexual. Em pesquisa realizada na escola com adolescentes holandeses (A5) identifica-se a

maior vitimização por insultos homofóbicos entre aqueles de minoria sexual do sexo masculino. Em estudo longitudinal (A7) com escolares norte-americanos identifica-se que os adolescentes que relataram a vivência de *bullying* e de provocações homofóbicas no primeiro momento de coleta de dados da pesquisa foram mais propensos a relatar vivência de assédio sexual no intervalo de dois anos seguintes. Da mesma forma, num estudo (A9) referente a interação social entre grupos de adolescentes norte-americanos, demonstra-se que o preconceito possui efeitos negativos na relação entre pares, onde aqueles com maiores níveis de preconceito apresentam menor interação com o grupo com o passar do tempo.

Os adolescentes de minorias sexuais experienciam socialmente a estigmatização e exclusão pela vitimização por *bullying*, bem como a crescente experiência de *cyberbullying*. Estas vivências acarretam em consequências sobre a saúde desta população, enfatizando a necessidade de programas de prevenção e suporte também nos espaços escolares, de modo a focalizar preconceitos e práticas discriminatórias como forma de denúncia ao processo de exclusão social e para a construção de espaços sociais democráticos, também no ambiente escolar.<sup>22</sup>

Nos artigos analisados, apresentam-se diferenças diante de atitudes em relação a homofobia de acordo com o gênero do adolescente. Em estudo (A4) realizado com escolares espanhóis demonstra-se, a partir de

uma escala de homofobia moderna, que os adolescentes do sexo masculino apresentam mais atitudes homofóbicas em relação a pessoas homossexuais do que as adolescentes do sexo feminino.

Nas publicações científicas, apresenta-se a escola como um ambiente onde o adolescente vivencia a homofobia em seu cotidiano (A1, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11). No Brasil, demonstra-se o *bullying* verbal de motivação homofóbica como a terceira causa de agressão identificada pelos estudantes (A10), depois do *bullying* por características fenotípicas e de cunho racial. Em pesquisa (A11) desenvolvida com 2159 estudantes brasileiros apresenta-se a lesbofobia como o fenômeno homofóbico predominante vivenciado no convívio escolar e indícios positivos dos participantes da pesquisa para homofobia interiorizada. Nos resultados também se menciona a patologização da homossexualidade e indicativos de condutas normativas heterossexistas. Em estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas em profundidade (A8) com nove adolescentes homossexuais demonstra-se que a homofobia acontece também para além do contexto escolar, no meio familiar e comunitário, revelada pela agressão física, psicológica e sexual.

Nos artigos analisados a escola apresenta-se como um ambiente hostil para os adolescentes de minorias sexuais, com relatos de vitimização por *bullying*, discriminação, preconceito, exclusão social e violências. Este ambiente demonstra a heteronormatividade como a perspectiva ainda legitimada, associando-se também a homofobia.<sup>2</sup> Nestes estudos apresentam-se as atitudes discriminatórias direcionadas a população LGBT, mas também como a formulação de uma matriz heterossexual que fundamenta o controle das expressões de gênero entre o grupo social em geral.<sup>2</sup> Nas publicações demonstra-se uma realidade que ainda se reproduz na escola e alerta-se para a necessidade de que as instituições da educação dediquem ações educativas voltados ao tema numa perspectiva inclusiva, abrangendo aspectos do gênero e da sexualidade que permanecem ainda fora da maioria dos currículos escolares e dos livros didáticos.<sup>2,23</sup>

Nestes resultados demonstra-se a importância de um processo gradual de desconstrução de um perfil de heteronormatividade inculcida em membros da comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, funcionários, gestores.<sup>24</sup> Da mesma forma, apresenta-se a necessidade de

se trabalhar a educação sexual de modo amplo, abarcando para além do escopo biomédico direcionado à órgãos sexuais, fertilidade, gestação e contracepção, sem negligenciar outros aspectos da saúde e da diversidade sexual.<sup>24</sup> Assim, propõe-se um trabalho educativo na perspectiva da intersetorialidade como um desafio a ser superado na busca por parcerias que rompam com o caráter exclusivamente biomédico e pontual das ações de educação em saúde, mas contemple intervenções planejadas de acordo com as demandas escolares e que garantam a continuidade num processo de formação integral dos estudantes.<sup>25,26</sup>

#### ◆ Implicações da homofobia sobre a saúde dos adolescentes:

Nos estudos demonstra-se que a vivência da homofobia possui implicações sobre a saúde dos adolescentes, que acarreta sofrimento psíquico, adoecimento, dentre outras consequências como a redução de hábitos saudáveis e do autocuidado, observado na inadequação do padrão de alimentação, atividade física e sono. Em pesquisa norte-americana realizada com 197 adolescentes em sala de espera de uma clínica médica (A3) demonstra-se que aqueles de minorias sexuais que são alvo de assédio e vitimização possuem maiores níveis de sintomas depressivos e tendências suicidas que os demais adolescentes. Da mesma forma, em pesquisa realizada numa escola (A6) apresentam-se em seus resultados que a vitimização homofóbica entre estudantes prevê níveis de ansiedade maiores do que outros tipos de vitimização, inclusive entre adolescentes heterossexuais. Além disso, o estudo aponta que os níveis de ansiedade dos adolescentes tendem a sofrer aumento ao final do ano letivo, principalmente entre os adolescentes do sexo masculino.

Em contraponto, em pesquisa realizada com estudantes holandeses (A5) não se apresenta os insultos homofóbicos como uma variável independente para o sofrimento psicológico, embora se reconheça que os adolescentes que possuem atração sexual por pessoas do mesmo sexo e/ou de identidade de gênero diversa sejam mais vulneráveis a estes insultos, com possíveis impactos sobre a sua saúde mental.

Em pesquisa (A8) realizada no Brasil demonstra-se que a vivência da homofobia pode desencadear comportamento depressivo, ansiedade, medo, ideação e tentativa de suicídio entre os adolescentes. Neste estudo qualitativo relata-se que os impactos negativos abrangem também os seus hábitos de vida e de autocuidado acarretando

inadequações do padrão de sono, alimentação e atividade física e a associação destes fatores como desencadeantes de sintomas físicos como dores de cabeça, no corpo, vômitos e desmaio; também se relata (A8) a experiência de homofobia a partir de violência física, verbal, psicológica e sexual, ocorridas no ambiente escolar, na família, na comunidade, e também dentro dos serviços de saúde, quando da solicitação de atendimento especializado em saúde.

Estes resultados alertam para a vulnerabilidade da população de adolescentes LGBT e para o reconhecimento de que as demandas de saúde das minorias sexuais não residem exclusivamente nos aspectos relativos ao comportamento sexual, mas demonstram as necessidades sociais específicas referentes a experiências de estigma, violência, exclusão e discriminação.<sup>27</sup> Para isso, é necessário que os profissionais da saúde estejam devidamente capacitados na realização de assistência livre de julgamentos e preconceitos, permitindo que os pacientes usufruam de seu direito à saúde e expressem suas necessidades sem medos ou barreiras de acesso aos serviços.<sup>28</sup>

#### ◆ Enfrentamento à homofobia e promoção da saúde:

Dentre os estudos analisados não se apresentam ações de saúde ou educativas para o enfrentamento à homofobia especificamente, visto que a maior parte teve como objetivo o diagnóstico do fenômeno em pesquisas com adolescentes, em sua maioria realizadas no contexto escolar. Por outro lado, apresentam-se recomendações para a realização de pesquisas que aprofundem na temática sobre *bullying*, assédio e vitimização com motivação por identidade de gênero e orientação sexual (A1, A3, A5, A6, A7, A10), além do desenvolvimento de programas de prevenção e intervenções de enfrentamento à homofobia entre adolescentes (A3, A4, A8, A9, A11), bem como a capacitação de profissionais de saúde para lidar com as demandas do público adolescente LGBT (A8).

Em apenas um artigo (A2) apresenta-se uma pesquisa interventiva pela realização de grupos focais *online* com adolescentes LGB e não-LGB. Neste estudo demonstra-se que os jovens utilizam a internet como uma ferramenta para dispor de apoio social, além de buscar informações sobre relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e informações de saúde sexual. Assim, apresenta a internet como uma possível ferramenta para a aproximação inicial com a população adolescente LGBT sendo um canal de contatos

anônimos, seja pelo uso de *chat online* ou de chamadas telefônicas.<sup>22</sup>

## CONCLUSÃO

Nesta revisão constata-se que a vivência da homofobia durante a adolescência se apresenta na forma de *bullying*, vitimizações, insultos, violências, exclusão, e de assédio sexual, podendo acarretar sofrimento e adoecimento com implicações à saúde como aumento nos níveis de ansiedade, medo, sintomas depressivos, ideação e tentativa de suicídio. Além disto, relata-se a redução de autocuidado e de hábitos saudáveis que se expressam na inadequação no padrão de alimentação, sono e atividade física, associados a sintomas como dores de cabeça, no corpo, vômitos e desmaios.

Nesta revisão demonstra-se igualmente a escassez de estudos que analisem a relação entre a homofobia e suas implicações sobre a saúde dos adolescentes. Da mesma forma ressalta-se a necessidade na realização de estudos que se aprofundem na temática para o desenvolvimento de programas educativos e de intervenções de saúde que trabalhem no âmbito da diversidade sexual e do enfrentamento à homofobia. Neste sentido, ratifica-se a importância de parcerias intersetoriais que congreguem esforços da área da saúde e da educação, haja visto a demonstração da escola como ambiente passível de manifestações homofóbicas durante a adolescência, em contraponto a sua relevância enquanto espaço saudável de socialização do adolescente e privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Ao elucidar a realidade que afronta as condições de saúde e de bem-estar da população adolescente, contribui-se para o desenvolvimento de estudos e intervenções que contemplem as demandas específicas do adolescente LGBT. Da mesma forma, alerta-se para uma lacuna existente na formação dos profissionais de saúde, que ainda necessitam de capacitação para realizar a contento o atendimento ao público adolescente LGBT, em reconhecimento às implicações da homofobia sobre a saúde.

## FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos em nível de doutorado.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de gestão estratégica e participativa. Departamento de apoio à gestão participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1st ed. Brasília(DF); 2013.
2. Junqueira RD. Pedagogia do armário: a normatividade em ação. Rev. Retratos da escola. 2013; 7(13): 481-98. Doi: [10.22420/rde.v7i13.320](https://doi.org/10.22420/rde.v7i13.320)
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília(DF); 2010.
4. Teixeira-filho FS, Rondini CA. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. Saúde Soc. 2012;21(3):651-67. Doi: 10.1590/S0104-12902012000300011
5. Ortiz-Hernández L, Valencia-Valero RG. Disparidades em salud mental associadas a la orientación sexual em adolescentes mexicanos. Cad Saúde pública. 2015; 31(2):417-30. Doi: 10.1590/0102-311X00065314
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. 2010; 8 (1): 102-6. Doi: 10.1590/s1679-45082010rw1134
7. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Costa e Silva BA, Rodrigues C. Integrative literature review step-by-step and convergences with other methods of review. Rev Enferm UFPI. 2013; 2 (spe): 3-7. Doi: 10.26694/reufpiv2i5.1457
8. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J adv nurs. 2005; 52(5): 546-53. Doi: [10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x)
9. Milton Keynes Primary Care Trust. Critical Appraisal Skills Programme (CASP). 2013. All rights reserved.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011
11. Espelage DL, Basile KC, Hamburger ME. Bullying perpetration and subseqente sexual violence perpetration among middle school students. J adolesc health. 2012; 50: 60-5. Doi: [10.1016/j.jadohealth.2011.07.015](https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2011.07.015)
12. Hillier L, Mithcell KJ, Ybarra ML. The internet as a safety net: Findings from a series of online focus group with LGB and non-LGB Young people in United States. J LGBT Youth. 2012; 9:225-46. Doi: [10.1080/19361653.2012.684642](https://doi.org/10.1080/19361653.2012.684642)
13. Burton CM, Marshall MP, Chilsom DJ, Sucato GS, Friedman MS. Sexual minority-related victimization as a mediator of mental health disparities in sexual minority youth: a longitudinal analysis. J youth adolesc. 2013; 42(3): 394-402. Doi: [10.1007/s10964-012-9901-5](https://doi.org/10.1007/s10964-012-9901-5)
14. Castro YR, Fernández ML, Fernández VC, Medina PV. Validación de la escala de homofobia moderna em una muestra de adolescentes. An psicol. 2013; 29(2): 523-533. Doi: 10.6018/analesps.29.2.137931
15. Collier KL, Bos HMW, Sandfort TGM. Homophobic name-calling among secondary school students and its implications for mental health. J youth adolesc. 2013; 42(3): 363-75. Doi: [10.1007/s10964-012-9823-2](https://doi.org/10.1007/s10964-012-9823-2)
16. Poteat VP, Scheer JR, DiGiovanni CD, Mereish EH. Short-term prospective effects of homophobic victimization on the mental health of heterosexual adolescents. J youth Adolesc. 2014; 43:1240-51. Doi: 10.1007/s10964-013-0078-3
17. Espelage DL, Basile KC, De La Rue L, Hamburger ME. Longitudinal associations among bullying, homophobic teasing, and sexual violence perpetration among middle school students. J Interpers. Violence. 2015; 30(14): 2541-61. Doi: 10.1177/0886260514553113.
18. Natarelli TRP, Braga IF, Oliveira WA, Silva MAI. O impacto da homofobia na saúde do adolescente. Esc Anna Nery. Rev Enferm. 2015; 19(4):664-70. Doi: 10.5935/1414-8145.20150089
19. Poteat VP, Mereish EH, Birkett M. The negative effects of prejudice on interpersonal relations ships within adolescent peer groups. Dev psychol. 2015;51(4):544-53. Doi: 10.1037/a0038914
20. Souza JM, Silva JP, Faro A. *Bullying* e homofobia: aproximações teóricas e empíricas. Psic Esc Educ. 2015; 19(2): 289-97. Doi: 10.1590/2175-3539/2015/0192837
21. Rondini CA, Teixeira Filho SF, Toledo LG. Concepções homofóbicas de estudantes de ensino médio. Psicol USP. 2017; 28(1): 57-71. Doi: 10.1590/0103-656420140011
22. Louro GL. Os estudos *queer* e a educação no Brasil: articulações, tensões, resistências. Contemporânea. [Internet]. 2012 [cited 2018 May 8];2(2):363-69. Available from: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87>
23. Silva DQ, Guerra UL, Sperling C. Sex education in the eyes of primary school teachers in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. Reprod health matters. 2013;

21(41): 114:23. Doi: [10.1016/S0968-8080\(13\)41692-0](https://doi.org/10.1016/S0968-8080(13)41692-0)

24. Farias ICV, Sá RMPF, Figueiredo N, Menezes Filho A. Análise da intersectorialidade no Programa Saúde na escola. Rev bras educ méd. 2016;40(2):261-67. Doi: 10.1590/1981-52712015v40n2e02642014.

25. Monteiro PHN, Bizzo N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde 1971-2011. Hist ciênc. Saúde. 2015; 22(2):411-27. Doi: 10.1590/S0104-59702014005000028

26. Mayer KH, Garofalo R, Makadon HJ. Promoting the successful developmental of sexual and gender minority youths. Am j public health. 2014; 104(6): 976-81. Doi: [10.2105/AJPH.2014.301876](https://doi.org/10.2105/AJPH.2014.301876)

27. Cénat JM, Blais M, Hébert M, Lavoie F, Guerrier M. Correlate of bullying in Quebec high school students: the vulnerability of sexual-minority youth. J affect disord. 2015;1(183): 315-321. Doi: [10.1016/j.jad.2015.05.011](https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.05.011)

28. Formby E. Lesbian and bisexual women's human rights, sexual rights and sexual citizenship: negotiating sexual health in England. Cult health sex. 2011;13(10):1165-79. Doi: 10.1080/13691058.2011.610902

Submissão: 09/11/2017

Aceito: 10/05/2018

Publicado: 01/06/2018

### Correspondência

Vita Guimarães Mongiovi  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
Universidade Federal de Pernambuco  
Av. Professor Moraes Rego, 1235  
Bairro Cidade Universitária  
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil